

apem  
**NEWSLETTER**

ABRIL 2025

# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

CFAPEM:

- *Ginásio Musical* em Vila Nova de Gaia
- *A Música das Palavras* em Torres Novas
- Agenda de formação para o 3.º período

DICA – Cantar Mais Liberdade

Podcast *À mesa não se canta*

10th International Symposium on Assessment in Music Education

32.ª Conferência EAS em Évora – *Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures.*

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Revista Portuguesa de Educação Musical

Área de Sócios APEM

## | Cantar Mais

## | Já conhece?

## | Releituras

## | Última



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As tendências



Um dos títulos do jornal Expresso do passado dia 4 de abril, aquando da publicação dos rankings das escolas 2024, referia que “Nem só de médias nacionais nos exames do básico e do secundário se fazem os rankings das escolas. Há tendências que se confirmam e outras que se acentuam”.

Uma das tendências que se confirmam e até se acentuam é precisamente o destaque das escolas artísticas, “com três conservatórios de música - Porto, Calouste Gulbenkian (Braga) e o Conservatório Nacional (em Lisboa) - a colocarem-se entre os quatro primeiros lugares do ranking que ordena as médias nos exames nacionais nos estabelecimentos de ensino onde se realizou um mínimo de 50 provas (critério definido pelo Expresso para valorizar escolas com uma dimensão já com um número relevante de alunos). A Eça de Queirós, na Póvoa de Varzim, surge em terceiro lugar. Também no secundário, há várias escolas artísticas a destacar-se, em particular a Soares dos Reis, no Porto, que apresenta a média mais alta entre as públicas.

Com estes factos e estas tendências já inequívocas que as escolas com predominância de ensino artístico se colocam num lugar de destaque dos rankings, fomos perceber se esta realidade teria alguma visibilidade nos programas eleitorais dos partidos nas eleições legislativas que acontecem daqui a menos de um mês.<sup>1</sup>

Assim, à semelhança do que tínhamos feito no Editorial da nossa Newsletter de fevereiro de 2024<sup>2</sup> para as inesperadas eleições legislativas desse ano, pesquisámos agora, nos programas eleitorais dos partidos políticos, as palavras – **artes – educação artística – ensino artístico – música** – para as de novo inesperadas eleições legislativas 2025.

Elencamos por partido (por ordem alfabética – AD; BE; IL; LIVRE; PCP; PS) as frases que a seguir se transcrevem e que se constituem como considerações, diagnósticos e/ou propostas.

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As tendências

Da **AD**, sob o lema “Portugal não pode parar”:

- Iniciámos uma mudança no paradigma da Criação Artística, numa ação mobilizadora, independente e dotada dos recursos técnicos e financeiros necessários para mitigar os défices crónicos do setor e que promova a efetiva descentralização das artes, valorize a relevância dos criadores e dos diferentes atores culturais, apoie a dignificação das estruturas de programação e dos artistas independentes e defenda o princípio da livre criação artística. **(AD)**
- Alargar a oferta do ensino da dança, teatro, música, cinema e artes plásticas aos primeiros anos do ensino, de forma a aumentar a acessibilidade os públicos da cultura, em particular os mais jovens; **(AD)**
- Implementar uma estratégia nacional para a criação artística nas artes performativas e visuais, na música, nas artes de rua e nos cruzamentos disciplinares e na sua relação com as indústrias criativas; **(AD)**
- Reforçar o alargamento realizado das opções de enriquecimento curricular na área artística, aos jovens a partir do segundo ciclo, nas áreas da música, teatro, artes plásticas e dança; **(AD)**



- Estudar a equiparação dos direitos autorais sobre as partituras musicais aos direitos autorais dos livros. **(AD)**

O Manifesto Eleitoral 2025 do **BE** intitulado “Mudar de Vida”, remete para o programa 2024, pelo que recuperamos o que então foi escrito:

- Aumento significativo e diversificação do financiamento à criação artística e aos projetos de difusão da criação artística, considerando redes de programação e áreas que têm sido marginalizadas nos programas de financiamento (literatura, música e artes plásticas, entre outras); novas linhas de financiamento (artistas jovens, projetos artísticos nas escolas, entre outras); mecanismos de coesão territorial na distribuição do financiamento. **(BE)**
- Promoção da presença das artes na vida pública e na Escola, defesa do ensino e práticas artísticas, promoção da literacia da leitura e outras, incluindo a literacia para a imagem e novos media, reforço de políticas culturais de proximidade através de contratos locais de parceria entre equipamentos culturais, sociais, escolas e outros. **(BE)**
- A política pública para a Cultura tem a responsabilidade de promover a criação e fruição culturais de toda a população e de contribuir para o rompimento da padronização e mercadorização da cultura. Assim, ao Estado cabe garantir os recursos para preservar, estudar e divulgar o património comum, para promover a criação artística, para sustentar redes de equipamentos que garantam o acesso à cultura e divulguem as artes em todo o território. Só assim se combate a concentração dos meios de produção culturais que, pelo seu poder simbólico, além do económico, precisam de ser democratizados. **(BE)**
- A desregulação laboral e a desproteção social dos trabalhadores é um dos problemas estruturais do setor cultural, mas não o único. Neste século assistiu-se a uma estagnação nas políticas públicas para a Cultura, tanto orçamental como teórica, com as suas atividades nucleares - património, arqueologia e artes - convertidas em adereço promocional da iniciativa turística e imobiliária. **(BE)**

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As tendências

A **IL** apresenta-se com o Programa eleitoral “Acelerar Portugal”

■ O Estado português é detentor das mais vastas e importantes coleções nacionais em todos os domínios que vão desde a arqueologia à pintura contemporânea, dos têxteis à escultura, dos registos do som e imagem às artes decorativas, acrescentando a estes a salvaguarda do património imaterial.

O Estado é igualmente proprietário do mais vasto conjunto de património cultural edificado no país, tutelando um grande conjunto de edifícios de interesse cultural como sejam palácios, castelos, mosteiros, campos arqueológicos, catedrais e museus.

Pertencem ainda às responsabilidades do Estado a manutenção, conservação e dinamização de uma rede nacional de arquivos distritais, o Arquivo nacional da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional assim como uma vasta rede de bibliotecas públicas, e quatro teatros nacionais. Para além destas responsabilidades diretas, a Cultura abrange ainda um conjunto de programas de apoio às Artes e à criação artística, assim como a promoção da Língua portuguesa, da literatura, do cinema, da arquitetura, entre outras. **(IL)**

■ Diversificar o financiamento, e descentralizar a decisão e a produção no apoio às Artes **(IL)**

■ A valorização das Artes constitui um instrumento de cooperação estratégico entre o Estado e o setor cultural profissional de iniciativa não-governamental que visa, entre outros, a implementação de medidas estruturantes que promovam o incentivo à criação, produção e difusão artísticas assim como à projeção internacional de criadores portugueses. **(IL)**

■ A Iniciativa Liberal defende que a política de incentivos às Artes e à criação artística por parte do Estado deve ser descentralizada na sua decisão, envolvendo autarquias e instituições culturais, promovendo a livre produção e criação por parte dos agentes culturais e, simultaneamente, a criação de mecanismos de financiamento diversificados, que valorizem medidas de autofinanciamento ou mecenato, nomeadamente nas artes visuais e performativas e captação de novos públicos para áreas como o teatro ou as orquestras regionais, reforçando simultaneamente a disponibilização de espaços para exposição e divulgação de obras e artistas como sejam a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses ou a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, assim como no reforço de parcerias público-privadas na promoção internacional dos autores e criadores nacionais, envolvendo a comunidade e as empresas. **(IL)**

■ A Iniciativa Liberal propõe transformar Portugal num hub europeu da indústria de videojogos, aproveitando o talento nacional e as oportunidades da economia digital global. Apesar do mercado interno representar 365 milhões de euros anuais, o país está ainda longe de atingir o seu verdadeiro potencial neste setor, que superou, em 2023, as receitas combinadas das indústrias do cinema e da música. **(IL)**

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As tendências

Do Programa do **LIVRE** para as eleições legislativas 2025 intitulado “Para ser Livre”:

- Integrar cultura e educação, implementando o ensino artístico de cinema, dança, música e teatro nas escolas como acontece com as artes visuais e o desporto e a formação para a cidadania; promovendo uma maior relação entre as escolas e os espaços culturais públicos (bibliotecas, museus, teatros, bibliotecas, galerias) e espaços públicos de natureza; **(LIVRE)**
- Integrar cultura e saúde, reconhecendo a evidência acumulada quanto à contribuição das atividades culturais para a promoção da saúde e na prevenção da doença, nomeadamente alargando o Plano Nacional das Artes (PNA) à saúde e ao bem-estar e dedicando um milhão de euros por ano a este objetivo. **(LIVRE)**
- Integrando o Ensino Artístico Especializado da Música, Teatro e Dança na rede do Ensino Público através da flexibilização dos currículos, da integração de Professores especializados nas Escolas que leccionem aulas de instrumentos, música de conjunto e formação musical, e da criação de projectos artísticos, com o objectivo de reforçar o desenvolvimento cultural, educativo, humano e social dos alunos, e proporcionar igualdade de oportunidades e acesso

a estas ofertas; **(LIVRE)**



O Programa do **PCP** apresenta-se como um “Compromisso Eleitoral: Política patriótica e de esquerda – soluções para um Portugal com futuro”

- Promover a livre criação artística, aumentando os apoios públicos às Artes, seja através da DGArtes ou do ICA, adequando os calendários à realidade das diversas formas de expressão artística e cumprindo-os. **(PCP)**
- Reformular o modelo de atribuição de apoios às artes, de modo a garantir estabilidade e previsibilidade, eliminando burocracias, assegurando que nenhum projeto aprovado deixa de ser apoiado. Incluir uma componente de apoio não concursal. Garantir a atualização anual das verbas contratualizadas plurianualmente. Constituir, de forma descentralizada, centros de recursos partilhados com materiais e equipamento para companhias profissionais e grupos amadores. **(PCP)**
- O PCP defende uma Escola Pública inclusiva, que valorize também o ensino artístico e a educação física, com uma gestão democrática e participada. **(PCP)**
- Criação de uma rede pública de ensino artístico especializado. **(PCP)**

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As tendências

“Um Novo Impulso para Portugal O futuro é já” é o mote do programa eleitoral do **PS** 2025

- Alargar a rede de escolas artísticas de artes visuais, incluindo-se a possibilidade de criar Escolas de Artes que agreguem as diferentes ofertas de Ensino Artístico Especializado; **(PS)**
- Reforçar o acesso ao regime de ensino articulado da música, do teatro e da dança e alargar a rede de estabelecimentos abrangidos; **(PS)**
- Continuar a reforçar a dotação do setor, prosseguindo a trajetória de crescimento e sustentabilidade, quer no Orçamento da Cultura, quer nos programas previstos de Apoio às Artes; **(PS)**
- Enquanto dimensão integrante do Estado Social, a nossa política cultural assenta na democratização, incrementando o acesso de todas as pessoas às artes e aos bens culturais, e na valorização dos profissionais do setor, que têm direito a viver melhor, menos sujeitos à intermitência e à precariedade. **(PS)**

Para robustecer e assegurar um quadro de previsibilidade nos apoios às artes e aos profissionais da cultura, o PS vai:

- Reforçar as verbas para os apoios às artes e criar um mecanismo corretivo, para que os apoios tenham expressão em todo o território nacional, introduzindo uma diferenciação positiva para zonas do país com escassa ou nula oferta cultural; **(PS)**
- Garantir a aplicabilidade do mecanismo de renovação automática dos apoios sustentados às artes, que ficou por concretizar; **(PS)**
- Acentuar a presença das artes em todos os ciclos do ensino público, reforçando os recursos à disposição dos Planos Nacionais das Artes, de Leitura, de Cinema e de Literacia Mediática; **(PS)**
- Fomentar projetos culturais e pedagógicos que promovam e divulguem a tradição oral performativa e popular do património literário e cultural português, e as artes tradicionais, com base em incentivos à criação e divulgação. **(PS)**

## **Nota Final**

Apesar de todas as limitações que esta pesquisa necessariamente tem, ela revela, no entanto, a expressão formal dos partidos políticos relativamente às artes, à educação e ensino artístico e à música em particular e o que se propõem fazer se para tal tiverem poder.

Cabe a cada um de nós decidir - o mais fundamentadamente possível - a quem queremos que tenha esse poder de decisão.



[1] À data que fizemos esta pesquisa, relativamente aos partidos com assento na Assembleia da República, só o CHEGA e o PAN não tinham o seu programa disponível, pelo que não os pudemos incluir nesta nossa análise.

[2] [https://www.apem.org.pt/newsletter/24/Apem\\_Newsletter\\_fevereiro\\_2024.pdf#page=3](https://www.apem.org.pt/newsletter/24/Apem_Newsletter_fevereiro_2024.pdf#page=3)

# INÓS POR CÁ

## **CFAPEM: *Ginásio Musical* em Vila Nova de Gaia**

Foi no passado dia 29 de março que Bitocas Fernandes regressou ao Grande Porto, levando na bagagem mais uma edição de “Ginásio Musical”. Esta ação de formação de 6 horas de duração dedicada ao jogo e à criatividade na música decorreu na Escola Básica Manuel António Pina, em Vila Nova de Gaia. No dia anterior, 28 de março, Bitocas Fernandes dinamizou também uma oficina com uma turma desta escola.





# NÓS POR CÁ

## CFAPEM: *A Música das Palavras* em Torres Novas

Terminou a edição da ação de formação *A Música das Palavras*, solicitada pela delegação de Santarém do SEPLeU – (Sindicato de Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de Educação e Universidades) que se realizou em Torres Novas.

Com uma duração de 25 horas, a formação decorreu em formato híbrido, combinando sessões presenciais em Torres Novas com sessões online. As formadoras foram Manuela Encarnação, pela APEM, e Filomena Viegas, pela APP.



# NÓS POR CÁ

## CFAPEM: Agenda de formação para o 3.º período

Já está disponível a agenda de formação do CFAPEM para o 3.º período. A primeira ação teve início logo na segunda-feira após a Páscoa, marcando a estreia da formação e da formadora: Madalena Melo.

Madalena Melo é a mais recente formadora da equipa CFAPEM e traz-nos o curso online “O bem-estar físico do aluno de instrumento: prevenção e gestão das lesões do aluno de instrumento”. A formação tem a duração de 25 horas e está creditada para os formandos dos grupos de recrutamento de instrumento.

Pedro Zagalo dinamiza a terceira edição da sua ação “Banda Pop em sala de aula”, que terá início a 19 de maio. Trata-se de uma formação online de 25 horas, creditada para os grupos de recrutamento 250 e 610.

Ana Leonor Pereira conduz duas ações de formação com 12,5 horas cada: “Canções de bolso: aprender à velocidade do som!” e “Jogos musicais”, ambas direcionadas a professores do 1.º ciclo e do grupo 250.

Ainda para os grupos do ensino geral, destacam-se:

- a nova edição da formação de Daniel Cristo, *Projeto artístico: o cavaquinho – nível 2*, no dia 5 de maio;
- a formação de Rui Santos, *O potencial do Scratch na educação musical*, no dia 9 de junho;
- e a formação de Carlos Damas, *Psicologia da Performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções*.

Todas as informações e inscrições:

[AQUI](#)

### Agenda de formação

Centro de formação da APEM



Centro de formação da APEM | Agenda de formação

Formação a realizar em 2024/2025    Formação já realizada

Formação a realizar em 2024/2025 (Em constante atualização)



# NÓS POR CÁ

## DICA – Cantar Mais Liberdade

A APEM disponibiliza aqui a edição de 2024 do DICA – *Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender*, uma publicação do CNE – Conselho Nacional de Educação, que tem como objetivo divulgar projetos educativos inovadores.

Esta edição inclui um artigo da sócia da APEM Ana Rita Carreira, dedicado à apresentação e reflexão sobre o projeto [Cantar Mais Liberdade](#), financiado pela DGArtes e com curadoria de Vitorino. O projeto contou com a participação de Carlos Guerreiro, João Afonso e Ana Bacalhau em residências artísticas em três turmas de três Agrupamentos. Durante uma semana os artistas trabalharam com alunos e professores os princípios e valores do 25 de Abril e criaram três canções originais agora disponíveis no [Cantar Mais: Artigo frágil](#), [Paz e Liberdade](#) e [25 de Abril](#).

O projeto culminou com um concerto conjunto no Fórum Lisboa.

O DICA 2024 está disponível

**AQUI**

# NÓS POR CÁ

## Podcast *À mesa não se canta*

Em abril, o podcast da APEM *À mesa não se canta* recebeu Manon Marques e Carlos Garcia, dois professores da Licenciatura em Música na Comunidade, um curso realizado em parceria entre as Escolas Superiores de Música e de Educação de Lisboa. A conversa abordou temas como o papel da família nas primeiras experiências musicais dos convidados, os professores que marcaram os seus percursos académicos e as novas abordagens que exploram com os seus alunos. Desta vez, o episódio contou com uma conversa a quatro, com Manuela Encarnação e Nuno Cintrão.

Para ouvir no local habitual:

[AQUI](#)





# NÓS POR CÁ

## 32.<sup>a</sup> Conferência EAS em Évora: *Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures*

Estamos em contagem decrescente para o início da 32.<sup>a</sup> Conferência da EAS, que terá lugar em Évora, de 4 a 7 de junho.

Como divulgado, a conferência deste ano é organizada pela APEM, em parceria com a Universidade de Évora, e decorrerá nas instalações desta universidade. Estamos a finalizar o Programa que será brevemente disponibilizado no site oficial da EAS:

<https://eas-music.org/>.

Recordamos que os sócios da APEM com quotas atualizadas beneficiam de um desconto de 25€ na inscrição. Para usufruir deste desconto, basta selecionar a opção “APEM Members” no momento da inscrição e inserir o código único, disponível na página de perfil do associado no site da APEM: <https://www.apem.org.pt/associados/editar-perfil.php>

**Data limite para inscrições: 18 de maio de 2025**

Todas as informações e inscrições:

**AQUI**

# NÓS POR CÁ

## 5.º Concurso – “Canção à espera de palavras”

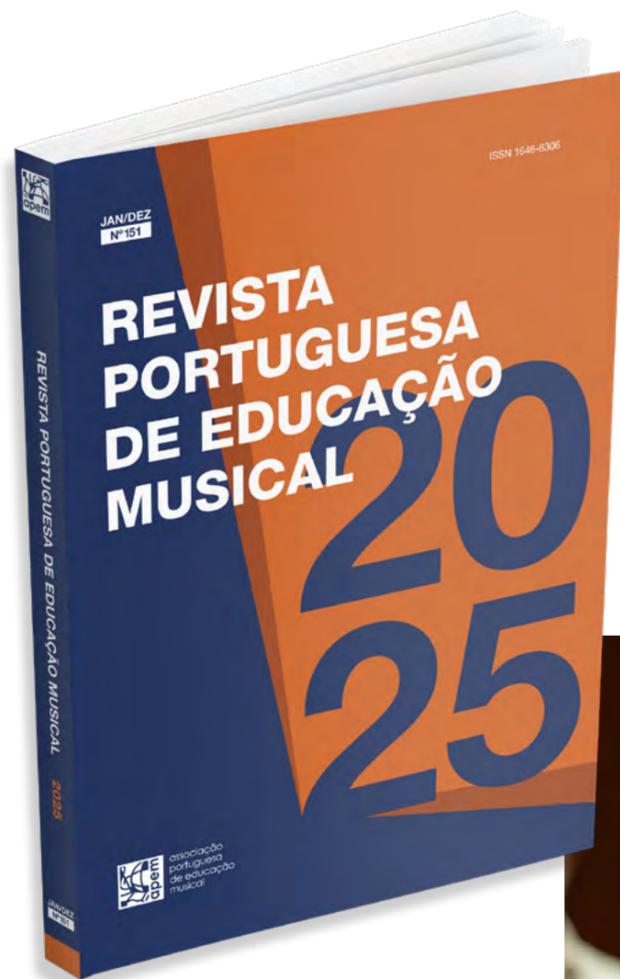
A pedido de vários professores, foi alargado o prazo de submissão das candidaturas até dia 1 de maio de 2025. Nesta edição, o tema musical foi composto pelos Capitão Fausto. Recordamos que todos os materiais de apoio ao trabalho dos professores com os seus alunos estão disponíveis no site do [Cantar Mais](#).

Todas as informações e submissão de candidaturas:

[AQUI](#)

[Regulamento](#)





# NÓS POR CÁ

## Revista Portuguesa de Educação Musical

É com entusiasmo que anunciamos que Ana Isabel Pereira é a nova diretora da Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM). Professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, coordena atualmente o Mestrado em Ensino de Educação Musical e integra o CESEM – Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical – como investigadora.

A RPEM encontra-se atualmente em processo de renovação, com destaque para a reformulação da sua política editorial, bem como a atualização do website e da plataforma OJS, visando melhorar a experiência dos autores, revisores e leitores.

A Direção da APEM expressa o seu agradecimento a Eduardo Lopes pelo trabalho notável desenvolvido enquanto diretor da revista. O seu empenho, criatividade e dedicação foram fundamentais para a transição da RPEM para o formato digital, criando as bases para o seu crescimento contínuo como publicação de referência na área da Música na Educação.

O fluxo de submissões mantém-se ativo.

Informamos que os artigos para o n.º 151 (2025) devem ser submetidos até 31 de outubro de 2025.

# NÓS POR CÁ

## Área de Sócios APEM

A APEM continua o seu compromisso com a digitalização dos artigos e boletins das edições mais antigas da *Revista Portuguesa de Educação Musical*. Este mês, foram disponibilizados mais 67 artigos, correspondentes a 12 edições da revista.

Consulte estes e outros artigos já disponíveis:

[AQUI](#)

Para aceder, basta ser **sócio da APEM** e fazer login no site.

Se ainda não é sócio e deseja juntar-se a nós, pode fazê-lo:

[AQUI](#)



# I CANTAR MAIS

## “Estações cá dentro”

No dia 25 de março, a equipa Cantar Mais deslocou-se à Jobra para acompanhar a gravação da peça “Estações cá dentro”. O trabalho foi realizado em parceria com o [Curso profissional de instrumentista de jazz](#), coordenado pelo contrabaixista Carl Minnemann. E contou também com o [Curso Profissional de Técnico de Produção e Tecnologias de Música](#), sob a coordenação de Paulo Barreto. Este é um exemplo de articulação que apresenta resultados concretos e oferece experiências enriquecedoras aos futuros profissionais em contexto educativo.

Esta canção integra o ciclo *Quatro Estações - Cantar Mais Jazz*. Com letra e música do guitarrista e investigador José Dias, inspira-se na sonoridade das Big Band, transportando-a para um ambiente contemporâneo repleto de densidade tímbrica proporcionada pelo naipe de sopros. A letra condensa mensagens das outras canções do ciclo, transformando as estações em emoções, sensações e cores que se cantam.

Brevemente estará disponível para os pequenos cantarem e também para os crescidos tocarem, pois publicaremos a partitura do arranjo.





# JÁ CONHECE?

## Pacto Educativo Global

No mês da morte do Papa Francisco, recordamos o Pacto Educativo Global que deve ser conhecido de todos. O [Pacto Educativo Global](#), lançado pelo Papa Francisco em 2019, propõe uma aliança educativa universal baseada em princípios que transcendem crenças religiosas, sendo aplicáveis a todos os indivíduos, independentemente de sua fé ou ausência dela.

### Princípios Fundamentais do Pacto Educativo Global

#### 1. Centralidade da Pessoa Humana

Colocar o ser humano no centro de todo processo educativo, reconhecendo sua dignidade e capacidade de se relacionar com os outros, combatendo a cultura do descartável.

#### 2. Escuta das Novas Gerações

Valorizar e ouvir as crianças, adolescentes e jovens, promovendo sua participação ativa na construção de um futuro justo e pacífico.

#### 3. Promoção da Mulher

Reconhecer e valorizar o papel fundamental das mulheres na sociedade e na educação, promovendo a igualdade de oportunidades.

#### 4. Família como Primeiro Educador

Reconhecer a família como a primeira e fundamental comunidade educativa, apoiando-a em sua missão formativa.

#### 5. Educação para a Acolhida

Promover uma educação que favoreça a abertura ao outro, o diálogo e a compreensão mútua, respeitando as diferenças culturais e religiosas.

#### 6. Responsabilidade Compartilhada

Envolver toda a comunidade — educadores, estudantes, famílias, instituições e sociedade civil — na missão educativa, promovendo a colaboração e a corresponsabilidade.

#### 7. Cuidado com a Casa Comum

Incentivar uma educação que promova a sustentabilidade e o respeito pelo meio ambiente, formando cidadãos conscientes e comprometidos com o cuidado do planeta.

# RELEITURAS

## por Ana Leonor Pereira

*A Canção pode ser uma Arma*

Quando era criança tinha muita inveja da minha irmã mais velha. Ela dizia ter um mundinho, pequenino, só dela; quando ela o abria, por meio daquilo que ainda hoje suponho ser uma chave mágica, o mundinho crescia, e ficava de tamanho real; então ela entrava e aí era rainha, poderosa, e todas as coisas eram exatamente como ela as queria. Eu sentia-me absolutamente incapaz de criar um mundinho só meu! Por isso combinámos que mais tarde, quando fossemos mais crescidas, ela me diria as histórias mirabolantes que inventava, e vivia, nesse seu mundinho onde reinava, e eu as escreveria. E reparem: tudo isto, e ainda nem sonhávamos ler a “Alice no País das Maravilhas”!

Embora me considere, até ao presente, incapaz de um tal salto gigante da imaginação uma criadora falhada, portanto - creio que toda a minha vida de artista não tem sido mais do que procurar construir morosamente este “mundinho”, cuja chave guardo no bolso, e para o qual possa escapar quando a realidade dói, ou mesmo quando não dói.



# RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

*A Canção pode ser uma Arma*

Tal como na infância, algo me escapa que me impossibilita dessa verdadeira e liminar realização. Mas continuo a concebê-la como ideal. Sempre foi para mim esse o sentido primeiro da arte: essa parede, ou essa casca de noz, com a qual nos impomos contra a realidade, ou para lá, ou para cá da realidade, ou apesar dela. Nesta perspetiva, a arte salva-me a mim, mas não sei se salva o mundo.

Nem por isso, contudo, a arte deve ser considerada, necessariamente, desengajada. Porque se ela é esse outro patamar da realidade criado pela imaginação, não significa que não esteja enraizada numa época e que, enquanto tal, não esteja comprometida com essa época. Só não creio que essa seja a sua primeira função, mas essa é, sem dúvida, uma das suas funções importantes. Por isso nenhuma arte é despida e inócua politicamente. Sobretudo em tempos de crise. Em tempos de crise nenhum ato é pueril; e o artista, como todo o cidadão, está comprometido no mundo. Mais ainda, pode agir sobre o mundo com a sua arte.

A ação política do artista no mundo pode adquirir uma dimensão significativa, diria até, revolucionária. Veja-se a força da canção de intervenção no século XX, em Portugal e no mundo. Veja-se a força da literatura e da poesia como passe, como senha, como mensagem política implícita, ou explícita, como crítica. Vejam-se as artes plásticas como revolta, como comentário, como incitação. Em todos os casos o artista luta pela liberdade. Sem ela a arte

não é possível e, sem arte, o artista não sobrevive. Por isto mesmo, e num sentido mais lato, o compromisso da arte com a liberdade é inalienável. Por isto mesmo, também,

a arte é sempre engajada, mesmo quando aparenta não o ser. Não há arte descomprometida! A arte está permanentemente a afirmar algo sobre o real, a desmontá-lo, sobretudo quando é sublimação do real. Quando Thomas More escreve “A Utopia” não está somente a propor uma sociedade ideal, está a contrapô-la à sociedade real, está a discutir a realidade. Quando Goya pinta “Três de maio de 1808”, expõe o seu olhar de horror, mas grita simultaneamente a sua crítica a todo esse horror. Quando Jorge de Sena escreve “Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya” está de novo a discutir o horror para que o horror se não repita. Ou quando Picasso pinta Guernica, representando a violência, contra a violência. Quando Zeca Afonso canta “A morte saiu à rua num dia assim”, naquele dia, ou hoje, o olhar crítico mantém-se, porque a morte continua a sair à rua. De novo, com a esperança de que a repetição não ocorra. Com a esperança de que este grito de intervenção tenha repercussão, se faça ouvir, se propague e se converta em ação transformadora do real. Quando Émile Zola escreve “Germinal”, ou Victor Hugo “Os Miseráveis”, ambos têm uma intenção crítica interventiva explícita. O mesmo ocorre em múltiplas obras ao longo da história na música, erudita ou não, na literatura, na poesia... E poderia continuar interminavelmente com exemplos de todas as artes.

Mas este engajamento da arte, e do artista, é uma faca de dois gumes. Também a arte foi, e é, inúmeras vezes utilizada, à revelia do artista, como forma de manipulação política e social, isto é, não em prol de um bem comum. Por isso, esta arte comprometida com a realidade tem que estar constantemente atenta a si mesma. Para que o seu uso seja eticamente corroborado e não maliciosamente utilizado. Sempre houve música com fins militares, para incitar à coragem, à revolta. Resta discutir se esta coragem foi sempre usada em prol de um mundo melhor.

Pode ser que nalgum momento – e vale a pena sonhar – o “mundinho” imaginado cuja chave temos no bolso, não difira do mundo real com que nos confrontamos diariamente. E, nesse momento, a arte cumpriria a sua mais alta função: a de criar um mundo belo e descomprometido porque nenhuma crítica seria já necessária, e nenhuma luta pela justiça e pela liberdade seriam já necessárias por quotidianamente exercidas.



# Nova data para a submissão de candidaturas para o 5.º Concurso de Escrita para Canções.

## 1 de Maio de 2025

Todas as informações e submissões:

[AQUI](#)



### ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt  
 CantarMais

### FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Gilberto Costa  
Lina Trindade Santos  
Ana Leonor Pereira

**Montagem gráfica:**  
Rita R. Andrade

